

The Educational Practices Developed in the Covid-19 Teaching and Learning Process

As Práticas Educativas Desenvolvidas no Processo de Ensino e Aprendizagem
Diante da Covid-19

Ana Helena Alves Costa de Oliveira²  

Victória Régia Oliveira de Almeida³  

Edjôfre Coelho de Oliveira⁴  

Ana Ignez Belém Lima Nunes⁵  

Data de Submissão: 08 nov. 2020.

Data de Aprovação: 10 dez. 2020.

Data de Publicação: 31 dez. 2020.

ABSTRACT: In a global scenario, COVID-19 reached and transformed several sectors in 2020. A series of social problems emerged, from issues that widened the existing inequalities, as well as those that negatively affected economic growth. However, among the main sectors that have been affected, education is being one of the most affected. The consequences resulting from this pandemic moment require an analysis of how teachers are dealing with the teaching and learning process. Therefore, it was from this observation that the proposal to discuss this article arose, in which it will have reflections from teachers and the way their classes are being taught. The purpose of this article is to analyze from the perspective of the teacher how the educational process is going and the consequences that will arise in the post pandemic.

Keywords: Education. Pandemic. Teachers

RESUMO: Em um cenário mundial, a COVID-19 atingiu e transformou diversos setores em 2020. Uma série de problemas sociais vieram à tona, desde questões que ampliaram as desigualdades já existentes, bem como aqueles que afetaram negativamente o crescimento econômico. Dentre os principais setores que foram atingidos, a educação tem sido uma das mais afetadas. As consequências resultantes desse momento de pandemia exigem uma análise de como os docentes estão lidando com o processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, foi a partir dessa constatação que surgiu a proposta de discussão desse artigo, no qual contará com reflexões de docentes acerca da situação atual e a maneira como estão sendo ministradas as suas aulas. O objetivo do presente artigo é analisar sob uma perspectiva do docente de como está sendo o processo educacional e as consequências que irão surgir nos pós-pandemia.

Palavras-chaves: Educação. Pandemia. Docentes.

1 INTRODUÇÃO

¹ **Atribuição CC BY:** Este é um artigo de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais.

² Especialista em Docência do Ensino Superior (UNIFSA). Graduada em Direito (UNIFSA). E-mail principal de contato: anahelenaoliveiraa@gmail.com.

³ Graduada em Química (UESPI). Especialista em Docência do Ensino Superior (UNIFSA). E-mail: vicregiaoliveira@hotmail.com.

⁴ Doutorando em Educação (UECE); Docente do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA. E-mail: edjofrecoelho@hotmail.com. DOI: <https://orcid.org/0000-0002-4416-3253>.

⁵ Professora orientadora. Doutora em Educação. Docente da Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: vanaignezbelem@gmail.com.

O isolamento ocasionado pela COVID-19 trouxe uma série de mudanças ao estilo de vida com o qual estávamos acostumados, com a sua grande velocidade de propagação e contaminação acabou instalando uma pandemia mundial que teve seu início na China no final de 2019, o que parecia ser uma realidade distante para o Brasil, mas sem vacina, e sem grandes informações, a pandemia acabou por percorrer todo o mundo.

O Brasil teve seus primeiros casos relatados em fevereiro de 2020. No início de maio o vírus já havia feito cerca de 3 milhões de vítimas em todo o mundo com mais de 225 mil mortes. A Organização Mundial de Saúde (OMS) apontou como forma de combater o alastramento do vírus e preservar as vidas, que todos os países fizessem isolamento social e evitassem aglomerações, além dos incentivos às práticas de higiene como uso frequente de álcool em gel 70% e de máscaras cobrindo o nariz e a boca.

Esse “novo normal” representa uma forma desconhecida para todos e as mudanças que foram obrigatórias para conter a disseminação do vírus acabam trazendo dificuldades de adaptações (WHO, 2020). Uma das principais mudanças pelas quais o mundo está passando é na forma de ensino e aprendizagem, que em sua grande maioria passou a ser de forma virtual.

O novo coronavírus tornou os ambientes presenciais de aprendizagem, um dos espaços mais temidos, por sua heterogeneidade. Além de uma dificuldade educacional, a falta de acesso às escolas nesse período, a pandemia levou a uma readaptação da sociedade, famílias inteiras confinadas em casa, se dividindo entre a educação e a renda familiar. Diante desse cenário, sobretudo, o educacional, inúmeros países discutiram possibilidade de atendimento educacional de forma remota, salientando que atualmente existe o desfrute de ferramentas tecnológicas que tornam esse modo de aprendizagem possível.

O ineditismo com que tudo aconteceu, deixou um grande questionamento a respeito do ensino e sobre os efeitos que essa pandemia terá na aprendizagem, sobretudo no ensino superior, e como os docentes e discentes estão lidando para que esse momento de crise não tenha efeitos negativos na educação. Essa situação remete a um debate pertinente no campo do magistério no que tange à qualificação dos docentes diante das adversidades que a educação enfrenta constantemente.

Coube às instituições se adequarem ao que foi proposto pelo Ministério da Educação na Portaria nº 345 de 19 de março de 2020, que autorizou em

caráter excepcional a substituição das disciplinas presenciais em andamento, por aulas de ensino remoto. Entretanto esse contexto apenas evidenciou o despreparo de alguns docentes com esse tipo de ensino tecnológico, pois, muitos até então não tinham tido contato com essa modalidade de ensino e, conseqüentemente, houve uma dificuldade em inserir essa mudança em suas aulas.

No que diz respeito às tendências tecnológicas e metodologias ativas, ao passo em que se tem inúmeros casos de aplicativos, até então pouco utilizados, sendo aperfeiçoados e introduzidos na forma de ensino, também existem dificuldades para mesclar isso à docência por alguns professores, seja pela falta de habilidade com essa tecnologia quanto pela percepção de uma possível aprendizagem defasada. Após esse momento de crise em que o mundo se encontra, especialistas apontaram que existem pontos que precisam ser revistos na formação e qualificação de professores, uma vez que estes precisam estar preparados para lidar com esse novo tempo, não de pandemia, mas de uma era mais digital e tecnológica.

A pandemia trouxe novos conceitos e novas formas de conceber um novo método de ensino, com isso o principal objetivo dessa pesquisa é investigar o processo de ensino e aprendizagem na prática educativa no ensino superior em época de pandemia pela COVID-19. Muitos professores enfrentam dificuldades para apoiar seus alunos nesse momento, dessa forma a pesquisa ocorrerá em três partes, onde haverá a contextualização, análise e descrição das situações enfrentadas e metodologias usadas nesse momento frágil pelo qual se passa a educação. Vale ressaltar que as metodologias ativas já se fazem mais presentes nas matrizes curriculares da formação de novos profissionais da educação.

2 A PANDEMIA E A EDUCAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR

A primeira notícia sobre a COVID-19 saiu em 31 de dezembro de 2019, desde então o mundo passou a viver em situação de alerta. No Brasil, foi no mês de maio que tivemos os primeiros decretos que estabeleceram novas regras sobre higiene (uso de máscara e álcool em gel), bem como foi determinado o isolamento social com o intuito de tentar diminuir a propagação do vírus. Ainda no mês de maio, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO, 2020) declarou que

mais de 186 países ou regiões foram fechados total ou parcialmente, atingido cerca de 70% dos alunos.

No Brasil, há 56 milhões de alunos matriculados na educação básica e superior, desses, 35% (19,5 milhões) passaram a ter aula remota e a rede pública tem um déficit de 26% dos alunos que não possuem acesso à internet (Instituto DataSenado, 2020).

Como forma de amenizar os efeitos oriundos da pandemia na educação, têm-se a tecnologia como uma importante aliada nas aulas remotas. A Portaria nº 345/2020 autorizou, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que pudessem utilizar os meios e tecnologias de informação.

Segundo a autora Kenski (2012), as mídias e a educação devem estar associadas para proporcionarem mediações entre a abordagem do professor e a compreensão do aluno quanto ao assunto vinculado. A autora ainda acrescenta que mais importante que os procedimentos modernos, seria a capacidade de adequação do processo educacional aos objetivos que levam as pessoas ao desafio de aprender, “a presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organização do ensino” (KENSKI, 2012, p. 44).

Destaca-se que a pandemia que assola o mundo não é o primeiro evento que atinge a sociedade e influencia o funcionamento regular das instituições de ensino. Tivemos em 1916 a poliomielite nos Estados Unidos, em 1918 a gripe espanhola que fez as escolas do Brasil aprovarem todos os alunos e, mais recentemente, em 2005, os furacões Katrina e Rita foram responsáveis pelo fechamento das escolas no sul dos Estados Unidos. A COVID-19 devido suas grandes proporções já demonstra alguns efeitos, os dados revelam que 63% dos pais classificam a qualidade de ensino a distância em ruim, sendo que 75% deles preferem que as aulas sejam suspensas até que as aulas presenciais possam retornar (Instituto DataSenado, 2020).

2.1 Métodos de ensino na pandemia

O surto internacional causado pela pandemia da COVID-19, obrigou aos países a implementarem, gradativamente, estratégias para o isolamento social que ocasionaram o fechamento das unidades de ensino, exigindo alternativas para que processo de ensino e aprendizagem pudessem continuar. O ensino remoto e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) tornaram-se

predominantes para o contexto emergencial que o ensino se encontra, uma forma nova de elaborar estratégias e auxiliar o docente a estar mais próximo dos seus alunos (SENHORAS; PAZ, 2019).

[...] No Brasil, um mês depois de declarada a *emergência em saúde pública* em decorrência da Covid-19 no Brasil (BRASIL, 2020a), foi instituído um *Comitê Operativo de Emergência do Ministério da Educação*. A partir desse comitê foram publicadas a Portaria n. 343/2020 (alterada pelas Portarias n. 345/2020 e n. 395/2020) e uma Medida Provisória (n. 934/2020), as quais autorizam a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais – que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação (exceto estágios, práticas de laboratório e, para os cursos de Medicina, os internatos). O conjunto de documentos [...] possibilita que as instituições de Ensino Superior respondam ao período de quarentena suspendendo as atividades presenciais ou substituindo-as por aulas “em meios digitais” [...] (GUSSO et al., 2020).

Nesse contexto as instituições de ensino superior (IES) precisaram pensar fora dos padrões, buscando e elaborando novas formas de ensinar, estratégias criativas para que a distância não afete a qualidade do aprendizado, estendendo as possibilidades e fronteiras a serem superadas.

As exigências vindas com a pandemia trouxeram também uma oportunidade de as IES reverem suas estratégias de ensino e dos professores já acomodados despertarem, pensando no bem do seu corpo discente, já que o planejamento pedagógico, seja a distância ou presencial, deva objetivar o desenvolvimento de profissionais humanos e capacitados. O uso das metodologias ativas, uma vez que em um mundo digital seja possível realizar combinações que auxiliem na construção de trilhas de aprendizagem, motivando os alunos a aprender (UNESCO, 2020).

A sala de aula invertida é uma estratégia de ensino que além de criar uma certa independência ao aluno otimiza o tempo de aula. Nessa estratégia o aluno estuda o conteúdo que será abordado previamente, o material é enviado de forma digital, pode ser vídeo, textos ou outros, assim a aula se torna um momento de aprendizagem ativa (BACICH; MORAN, 2018, p. 29).

Todas as estratégias podem usufruir das tecnologias nesse contexto, sendo assim um ponto

importante é que as instituições de ensino promovam a educação continuada de sua equipe de docência, para que assim os professores possam não só estar aptos a usarem da tecnologia para elaborar suas estratégias, mas que também possam usá-la com mais fluência.

2.2 Metodologias ativas na evolução do aprendizado

A pandemia ocasionada pelo coronavírus trouxe muitas mudanças na educação, uma delas foi a descoberta de diferentes ambientes de aprendizagem, como uma forma de manter professores e alunos mais próximos, o uso de plataformas como *Google Meet*, *Microsoft teams* entre outras, foram plataformas usadas para substituir as aulas presenciais (GONZÁLEZ et al., 2019).

[O Conselho Nacional de educação orienta as instituições de Ensino Superior, neste contexto que vivemos, a adotarem a substituição de disciplinas presenciais por aulas não presenciais e a definirem a realização das avaliações de forma remota, utilizando e reorganizando os ambientes virtuais de aprendizagem e outras tecnologias disponíveis nas IES para atendimento do disposto no currículo de cada curso (ABMES, 2020).

A reforma das metodologias de ensino deve fazer parte das mudanças tanto em sala de aula quanto no plano de ensino de cada disciplina, de forma a atender as novas exigências do mercado de trabalho, pois, tanto essas exigências quanto o perfil do aluno estão passando por mudanças. No atual contexto que o ensino tem passado devido a pandemia a abertura total das instituições de ensino é quase impraticável até que se consiga controlar o vírus (GANDOLFI, 2020).

Dentre as vantagens da utilização das metodologias ativas dentro do ambiente de aprendizagem, seja presencial ou virtual, a principal é a transformação na maneira de se idealizar o aprendizado, proporcionando pensamentos distintos nos alunos, e trabalhando seu senso crítico, para isso o uso de metodologias ativas é de grande importância, assim como seu aprimoramento.

Por isso a importância de uma formação continuada, já que essas metodologias estão sempre se reinventando, o educador então deve se reinventar com ela, e trabalhar assim com seu aluno

a inovação do ensino e as constantes mudanças no mercado de trabalho, tudo isso é imprescindível para que haja uma evolução real na educação, as metodologias de ensino estão sempre em evolução e aplicá-las em sala de aula é levar essa evolução para o ambiente educacional (BEZANILLA et al., 2019).

2.3 Relações dos docentes com o ensino remoto

Elaborar um plano curricular no ensino remoto emergencial não é só transformar aquele plano presencial para o contexto remoto. O ensino muito embora seja emergencial não se deve ocorrer de forma improvisada, deve-se levar em conta a realidade de quem está do outro lado da tela, pois quando um educador decide o que e como ensinar está contribuindo para a formação de um profissional (CARVALHO, 2014).

Talvez não seja adequado que as instituições de ensino empurrem nos docentes as expectativas de manejar uma plataforma de ensino remoto e usar todas suas ferramentas de forma potencializada sem nunca ter realizado treinamentos ou elaborado instruções para essa modalidade e sem levar em conta as necessidades e realidade deles, isso serve também para o discente. Como saber o que o aluno faz do outro lado da tela e a realidade que enfrenta? Será se ele possui acesso a internet?

Muitos programas governamentais de inclusão digital enfatizam sobre o acesso das pessoas à internet e suas ferramentas, esquecendo que o contexto de inclusão digital é bem mais complexo. Para que haja a inclusão digital é preciso considerar três dimensões: acesso, cognição e atitudes, é preciso considerar aspectos como qualidade e adequação (BELLINI et al., 2016).

Planejamento em condições de ensino para aulas remotas impõe ao docente exigências que nas aulas presenciais não eram comuns, deve-se conhecer as plataformas que se adequem a realidade de seus alunos, compreender os tipos de atividades que podem ser realizadas nos ambientes virtuais, a situação impõe ainda aos docentes grandes desafios, eles necessitam se reinventar, a palavra de lei talvez seja essa “inovar” ou até mesmo “conectar”, deve-se compreender a situação atual não como negativa, mas como oportunidade de novos conhecimentos e saberes, afinal ser professor não é apenas ensinar a matéria, mas ensinar a ser profissional e humano e no contexto profissional, as

mudanças são inevitáveis e devem ser vistas de pontos positivos (GUSSO et al., 2020).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A ação metodológica deste estudo apresenta-se como pesquisa de cunho qualitativo que tem no ambiente educacional sua fonte direta para coleta de dados. Quanto ao ponto de vista de sua natureza, caracteriza-se como aplicada, pois objetiva gerar conhecimentos a partir do seu diagnóstico para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses locais. Quanto aos objetivos, é exploratória e descritiva, pois assume a forma de levantamento, entrevista, registrando, analisando e ordenando dados, sem interferir nestes (PRODANOV, FREITAS, 2013). As pesquisas descritivas, juntamente com as exploratórias, são aquelas que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática (GIL, 2006).

A execução deste estudo compreendeu três etapas: levantamento bibliográfico e documental; levantamento de dados coletados de forma virtual e aplicação de um formulário eletrônico; análise e integração de dados.

O levantamento de dados documentais foi realizado em uma instituição de ensino superior e a aplicação do formulário eletrônico ocorreu com professores da instituição obedecendo aos pressupostos éticos de participação e autorização de utilização dos dados por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico a fim de coletar dados sobre métodos alternativos para o ensino remoto; em um segundo momento foi analisado, com o auxílio do site institucional, as estratégias oferecidas pela instituição a fim de minimizar/adequar o ensino remoto de forma a não perder a qualidade da educação e garantir a permanência dos estudantes mesmo em tempos de pandemia.

Foi realizado a aplicação de um formulário eletrônico usando a ferramenta Google Forms. Para essa aplicação, contamos com a participação de alguns professores da instituição participante com a finalidade de conhecer sua relação com a instituição e com seus alunos e como a instituição e eles pessoalmente estão lidando com o ensino remoto.

Ao todo contamos com a participação de cinco professores, sendo dois das áreas de exatas, professores de Engenharia Civil, e três das áreas de humanas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com os dados em mãos, pode-se iniciar uma análise para melhor compreensão de como se encontra o estado da educação superior em tempos de pandemia da COVID-19 no município de Teresina, mais precisamente da Instituição de Ensino Superior pesquisada. Em uma busca no site da instituição pode-se observar que ela já oferece a modalidade de ensino em EAD o que infere que já apresentava experiência em Ambientes Virtuais de Aprendizado, e por falar em AVA no site também oferece um link direto para a *BlackBoard*. A Plataforma é usada pela instituição para as atividades em ambiente virtual.

Ainda em uma vasta busca virtual observamos que a instituição oferece web conferencias para que haja um ensino de qualidade na modalidade remota também para os alunos surdos.

É importante ressaltar que todos os professores participantes da pesquisa autorizaram a utilização e publicação de suas respostas.

Para não revelar a identidade dos participantes da pesquisa vamos nomeá-los como: **P1, P2, P3...**

4.1 O uso da *BlackBoard* no Ensino Remoto Emergencial

A *BlackBoard* é uma ferramenta de ensino remoto flexível que promete ampliar o aprendizado a nível mundial, otimizando a interação entre professor e aluno e preservando conhecimento institucional. É tida como uma das ferramentas mais eficientes e de grande interação, mas para que ela alcance seus objetivos é preciso um treinamento para utilizá-la. Quando questionados a respeito do treinamento oferecido pela instituição, todos afirmaram que o mesmo ocorreu e acontece com frequência.

Também foi questionado aos professores se já haviam usado essa modalidade de ensino antes da pandemia, e apenas dois afirmaram que já, segundo os outros três estão tendo sua primeira experiência com a ferramenta e afirmaram ser uma modalidade exaustiva.

P3: “bem exaustiva, qualquer situação nova causa stress, o ritmo é bem intenso.”

P4: “Extremamente desgastante”

É de fato uma nova situação que ocasiona espanto não só para os professores como para os

alunos, ficar horas na frente de um computador preparando um material para ser aplicado de forma virtual e ainda algumas vezes ter de volta poucas respostas dos alunos é cansativo, ainda mais por tirar a grande maioria de sua zona de conforto.

Ainda foi questionado aos professores a respeito de sua experiência com a modalidade de ensino e o que estão achando do ERE, poucos consideraram com uma visão positiva e como meio de se inovar a maioria encarou com um desafio maior do que estavam preparados, abaixo estão dispostas algumas de suas respostas:

P1: *“Desafiador, tanto para o professor, quanto para o discente”*

P2: *“Complicado, pois os alunos não estão preparados para essa forma de ensino”*

Muito embora o ensino superior tenha apresentado menos resistência a aplicação do ensino remoto, por meio dessas respostas pode-se notar uma dificuldade dos professores no contexto da relação com o discente de forma remota. Essa afirmativa pode ser mais uma vez notada por meio das respostas dadas em mais um ponto do formulário, quando os professores foram questionados sobre o aproveitamento e feedback entre eles e seus alunos.

P5: *“Existe uma grande parcela que aderiu ao curso das aulas síncronas, mas tem uma pequena parcela que não conseguiu acompanhar esse novo ritmo de aulas. Esses alunos, precisam ser acompanhados, de modo que possam vencer suas dificuldades. A resposta foi positiva em relação ao aproveitamento”*

Observando o teor dessa resposta pode-se notar que embora haja um aproveitamento significativo por parte de discentes e docentes, ainda existe uma parcela, mesmo que mínima que necessita de mais atenção e que precisa ser trabalhada a longo prazo, como sugeriu um dos professores a respeito no questionamento anterior.

P2: *“O ensino remoto é algo que deve ser trabalhado a longo prazo, nossos estudantes não estão preparados para essa forma de ensino.”*

É um ponto que deve ser levado em consideração, pois se existe uma pequena parcela de discentes que não consegue acompanhar ou está tendo dificuldades em reter as informações passadas, seja algo que talvez a instituição deva se

preocupar, já que esse ensino remoto tende a se instalar por tempo indeterminado.

Tendo acesso ao “*academus*”, espaço virtual de acesso dos alunos e professores, observou-se que a instituição oferece um tutorial de acesso a plataforma. Nesse sentido a dificuldade de acesso deveria ser sanada, caso não, deve-se constatar que existe um outro desafio que deve ser enfrentado.

4.2 Aprendizagens no campo virtual

Como já mencionado aqui, no ensino superior foi encontrado menos resistência a respeito da implantação de tecnologias digitais para a aprendizagem, até por ser direcionado a um público de mais idade e fora da educação inicial, com isso tecnicamente o nível de problemas e desafios deveriam ser reduzidos, sobre isso foi conversado com os professores e eis algumas de suas respostas.

P1: *“A maior dificuldade ainda está sendo no acesso de qualidade as plataformas em algumas regiões devido à falta de recursos financeiros de alguns participantes”*

Com essas respostas pode-se observar que a principal preocupação do docente a respeito do ambiente virtual como ferramenta de aprendizado é a falta de recurso para acesso de seus alunos, que ainda está acima das dificuldades enfrentadas nessa modalidade, pois segundo um outro professor, essa falta de acesso afetou a qualidade do ensino.

P3: *“As dificuldades a serem enfrentadas são inúmeras, mas a dificuldade de acesso dos estudantes é preocupante, pois afeta gravemente a qualidade do ensino”*

O ensino remoto pode ser tão eficaz quanto o ensino presencial, desde que a instituição tome cuidado e preste atenção a qualidade com que este ensino chega até seus alunos, pois ela deve garantir a permanências e participação dos alunos, como mencionado pelos professores a maior dificuldade a ser enfrentada é a falta de acesso dos alunos, levando em consideração que ambos tenham dificuldades de acesso à internet, uma das medidas que podem ser aplicadas para minimizar essa problema seria a implantação de um auxílio emergencial de inclusão digital, que ofereceria aos estudantes matriculados SIMCard’s com pacotes de dados para acesso à internet, o que poderia garantir

mais acessos na hora da aula, além das aulas gravadas.

Inconveniências são inevitáveis e podem ocorrer quando o assunto é ensino remoto, mas cabe a instituição prevê-las e buscar melhor forma de evita-las, para garantir um ensino de melhor qualidade.

4.3 Visão dos docentes: educação e formação

O ensino remoto embora seja confundido com o ensino a distância são bem distintos, mesmo que ambos estejam direcionados ao uso de tecnologias digitais, o ensino remoto permite a inserção de ferramentas auxiliares e a introdução de práticas inovadoras (GARCIA; DUARTE, 2020). A respeito dessas ferramentas auxiliares e inovações, os professores foram questionados a respeito de quais táticas estão usando para que o conteúdo chegue aos alunos de forma satisfatória.

P1: *“Utilização das TIC’s, utilizando vídeos, fóruns e jogos. As redes sociais estão sendo de grande ajuda para ter mais proximidade com o aluno”*

P2: *“Aulas remotas de forma síncronas”*

P3: *“Uso de casos práticos da OAB e do dia a dia”*

A utilização dos recursos e das estratégias, assim como as práticas inovadoras, são proporcionais a familiaridade e habilidade do professor em adotar esses recursos. Sobre essa questão vale levantar a importância que a formação continuada tem sobre o docente, sobretudo em meio a essa situação que a educação enfrenta hoje em dia.

P4: *“Não existe docência sem formação continuada, ela é primordial. A inovação deve estar presente em todas as áreas de atuação”*

P5: *“É de extrema importância que o docente exerça um papel continuado”*

Ainda a respeito da formação continuada os docentes foram questionados sobre sua utilização e benefício, se exerce um papel temporário ou se é primordial que essa formação seja efetivada e adotada por todos os profissionais sobretudo os da educação, eis suas respostas.

P1: *“Deve-se estar presente em todos os momentos que envolvam a educação”*

P3: *“É uma medida temporária”*

A formação continuada, embora alguns professores devam atribuir a uma medida temporária, é de extrema importância para o aperfeiçoamento docente, melhoramento de suas técnicas e de sua pedagogia, não é sobre usar uma ferramenta tecnologia para ministrar uma aula, é sobre saber se reinventar independentemente da situação e do ensino remoto ou presencial, a inovação está presente em qualquer área de atuação e o docente deve saber enxergá-la e aproveitá-la.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados aqui dispostos e discutidos, é notório observar uma preocupação por parte dos docentes a respeito da participação dos alunos em aula, sobre o que lhes afastam das telas, pois o professor não tem como saber com certeza o que o aluno faz do outro lado, como citado a falta de acesso à internet de qualidade é um dos fatores que possam vir a afastar os alunos das aulas, o que poderia ser minimizado com a implantação de um auxílio emergencial de inclusão digital.

Quanto ao ensino pode-se notar que cada professor possui sua estratégia, umas mais bem elaboradas que outras, como já mencionado a utilização das ferramentas e a elaboração de estratégias vai ser proporcional a familiaridade do docente com a plataforma, o que só pode ser solucionado com treinamento e uma formação continuada, pois embora muitos docentes não concordem, a formação continuada é a única maneira de se conceder meios para se inovar.

Outro desafio apontado pelos professores foi a exaustão e o desgaste em ministrar aula em ensino remoto, o que é normal, pois é uma situação nova e de fragilidade mundial que causa espanto, cabe aos envolvidos (professores e alunos), se adaptarem e estabelecerem limites.

Dificuldades como essas não ocorrem somente em uma instituição de ensino, mas em muitas, sejam elas de Ensino Superior ou no nível básico da educação. No decorrer da pesquisa, tivemos a convicção de que as dificuldades existem e que os desafios estão presentes, mas que a educação é capaz de vencê-los, pois tudo é questão de adequação, outro ponto que se deve levar em conta é que a educação deva ser voltada para o indivíduo, deve se compreender que a realidade de quem está por trás da tela muitas vezes não é igual.

REFERÊNCIAS

ABMES. **CNE expede parecer sobre calendários escolares e atividades pedagógicas não presenciais**. 2020. Disponível em:

<https://abmes.org.br/noticias/detalhe/3765>. Acesso em: 22 nov. 2020.

BACICHI, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BELLINI, C. G. P.; ISONI-FILHO, M. M.; MOURA-JÚNIOR, P. J.; PEREIRA, R. C. F. *Self-efficacy and anxiety of digital natives in face of compulsory computer-mediated tasks: A study about digital capabilities and limitations. Computers in Human Behavior, Amsterdam*, v. 59, p. 49-57, jun. 2016. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2016.01.015>

BEZANILLA, M. J., FERNÁNDEZ-NOGUEIRA, D., POBLETE, M., GALINDO-DOMINGUEZ, H (2019). *Methodologies for teaching-learning critical thinking in higher education: The teacher's view. University of Deusto, Bilbao, Spain Thinking Skills and Creativity*, 33 (2019) 100584.

CARVALHO, M. A. **Aceitação e intenção de uso do mobile learning**: modelagem e teste empírico com alunos de ensino superior. 2013. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Administração. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=21926@1>. Acesso em: 23 nov. 2020.

GANDOLFI, A. (2020). *Planning of school teaching during Covid-19*. 2020. **Journal Pre-proof**. Physica D (2020), doi: <https://doi.org/10.1016/j.physd.2020.132753>.

GARCIA, L. P.; DUARTE, E. Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 2, abr. 2020. <https://doi.org/10.5123/s1679-49742020000200009>

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2006.

GONZÁLEZ, A. G; SALGADO, D.R; J. SANZ-CALCEDOB, GARCIA; GARCÍA, C.C., BARRIOS, J; MAURIELB, O; Pérez, L; García, F.J. Á (2019). *A teaching methodology for the real-time assessment of student's competencies related to manufacturing subjects using technology. 8th Manufacturing subjects using technology based on electronic devices. Procedia Manufacturing* 41(2019) 579-586.

GUSSO, H. L.; ARCHER, A. B.; LUIZ, F. B.; SAHÃO, F. T.; DE LUCA, G. G.; HENKLAIN, M.; PANOSSO, M. G.; KIENEN, N.; BELTRAMELO, O.; GONÇALVES, V. M. Proposição de instrumento para caracterizar as condições dos professores e dos estudantes envolvidos no ensino remoto em tempos de pandemia. **OFS Storage**, ago. 2020. <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/BFE39>.

INSTITUTO DATASENADO. **Opinião pública sobre a COVID 19**. 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/homedatasenado?pag=1>. Acesso em: 23 jan. 2020.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e tempo docente**. São Paulo: Papirus Editora, 2012.

MEC. Portaria nº 345, de 19 de março de 2020. Publicado em: 19/03/2020 | Edição: 54-D | Seção: 1 - Extra | Página: 1.

PRODANOV, C. C.; FREITAS E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Freevale, 2013.

SENHORAS, E. M.; PAZ, A. C. O. **"Livro eletrônico como meio de desenvolvimento institucional da Universidade Federal de Roraima"**. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2019.

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. **"COVID-19 educational disruption and response"**. UNESCO Website [06/05/2020]. Disponível em: . Acesso em 06/05/2020.

WHO. World Health Organization. Centers for Disease Control and Prevention (CDC). **Symptoms of coronavirus disease 2019 (COVID-19)**. 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>>. Acesso em: 24 dez. 2020.

How to cite (ABNT)

OLIVEIRA et al. The educational practices developed in the COVID-19 teaching and learning process. **JOSSHE: Journal of Social Sciences, Humanities and Research in Education**. v. 3, n. 2, p. 37-44, v. 3, July/Dec., 2020. DOI: 10.46866/josse.2020.v3.n2.90.